

# Os portugueses e a rede de farmácias

**Acesso, satisfação, desafios e oportunidades**

15 de Junho de 2016

# Os portugueses e a rede de farmácias

Apesar dos constrangimentos, as farmácias portuguesas mantêm elevada satisfação e confiança no acesso e qualidade avaliadas pelos utilizadores

primeiro contacto para problema de saúde menor para 78% dos inquiridos

## farmácias

### utilizadores satisfeitos sugerem melhorias

O serviço prestado pelas farmácias e pelos farmacêuticos merece elevada consideração das consumidoras. Mas continuam a vender-se medicamentos sujeitos a receita médica sem a respetiva prescrição e boa parte dos inquiridos teve de esperar mais de 24 horas por um medicamento que estava esgotado na farmácia

**1345 respostas no nosso estudo**

Entre setembro e novembro de 2014, enviamos um questionário pelo correio a uma amostra de população portuguesa diversificada e estratificada por sexo, idade e nível de escolaridade. O acesso a serviços, como modo de nível de aplicar ou de cobrir um ou outro medicamento, ou a falta de informação sobre o tempo médio de espera para obter um medicamento, são os pontos mais mencionados. Os resultados são apresentados no presente relatório e analisados em termos de tendências e pontos de melhoria.

## 69% dos inquiridos gostariam que a farmácia tivesse um espaço reservado para questões privadas

### Razões para escolher a farmácia

- Proximidade: 77%
- Simplicidade de acesso: 40%
- Cortesia ou simpatia: 38%
- Qualidade de atendimento: 31%
- Preço de venda: 25%
- Horário: 21%

### Compra de medicamentos sujeitos a receita médica sem prescrição

- 46% Não se lembra
- 36% Com receita médica
- 14% Com receita médica e sem prescrição
- 3% Sem receita médica

### O que o consumidor espera do farmacêutico

- Cortesia ou simpatia: 87%
- Recomendação sobre problemas de saúde: 85%
- Informação sobre medicamentos: 80%
- Ajuda na seleção de fármacos de venda livre: 80%
- Podem obter o medicamento prescrito pelo médico: 61%
- Medicação de venda livre: 60%

## 44% dos inquiridos revelam que o farmacêutico não sugeriu um medicamento equivalente mais barato

### Dificuldades no acesso a medicamentos

- 52% Não conseguiram encontrar o medicamento
- 44% Não conseguiram pagar o medicamento
- 38% Não conseguiram pagar o medicamento
- 36% Não conseguiram pagar o medicamento

### O que agradou

- Simplicidade de acesso ao medicamento: 93%
- Atenção e simpatia do farmacêutico: 85%
- Informação sobre medicamentos: 80%

### O que não agradou

- Tempo de espera para obter o medicamento: 34%
- Preço de venda do medicamento: 20%
- Disponibilidade de medicamentos: 19%

### 39% dos inquiridos não compraram medicamentos por não os poderem pagar

### Como melhorar o serviço das farmácias?

Sete em cada 10 inquiridos gostariam de poder comprar medicamentos sem receita médica. A facilidade de obter informação sobre saúde e medicamentos, a simplicidade da linguagem utilizada e a competência técnica demonstrada. O mesmo acontece em relação ao aspeto da farmácia, ao nível da limpeza, organização, e à qualidade de outros serviços, como a medição da tensão arterial, de peso e a vacinação. Já o preço dos produtos que não são medicamentos, vendidos na farmácia, é considerado demasiado elevado para 36% dos inquiridos. Já, 18% afirmaram que estes estabelecimentos só deveriam comercializar medicamentos.

Para um quarto dos inquiridos, o atendimento não é suficientemente personalizado e em alguns momentos insatisfação com o tempo de espera e a ausência de outros medicamentos. A insatisfação de uma farmácia na área de residência é um problema para 18% dos portugueses que nos responderam. Já a proximidade e acessibilidade dos estabelecimentos podem ser ótimos pontos de contacto na gestão da sua saúde. Neste sentido, a venda de produtos de cosmética e de higiene é justificada para garantir a estabilidade económica. O mesmo não se aplica, contudo, à recomendação de produtos e dispositivos cuja eficácia não está comprovada, como os homeopáticos.

“...farmácia é a tábua de salvação para muitos doentes em situações menos graves...”

58% tiveram dificuldades de acesso a medicamentos

“Mais de 90% dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a simpatia dos funcionários, a facilidade em obter informação sobre saúde e medicamentos, a simplicidade da linguagem utilizada e a competência técnica demonstrada.”



# Evidência de uma crise profunda

**O programa de ajustamento e as dificuldades das farmácias**

**A insustentabilidade da ausência de um critério objectivo para determinar a remuneração das farmácias**

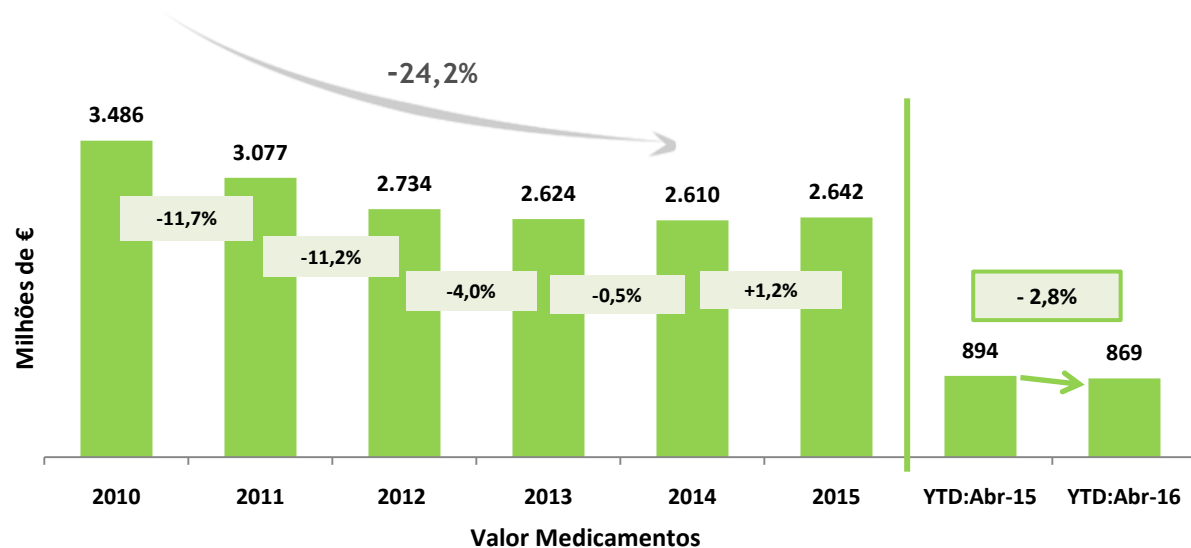
# Evidência de uma crise profunda

## Evolução do Mercado Farmacêutico

### Medicamentos em Valor

2010/2015 → -844,3 Milhões Euros

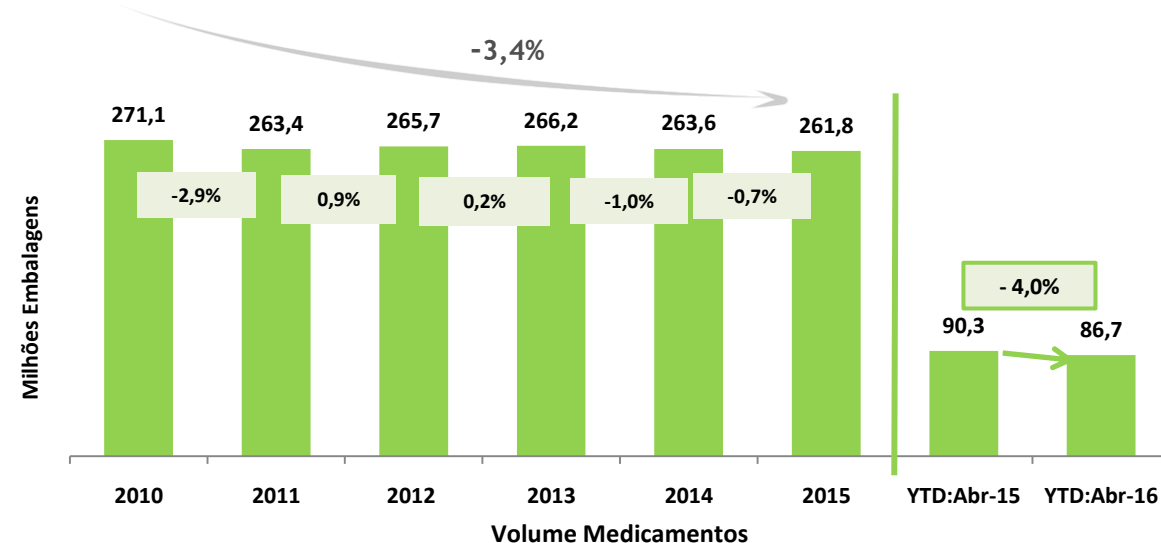
- 408,3 Milhões Euros em 2011
- 343,7 Milhões Euros em 2012
- 110,0 Milhões Euros em 2013
- 13,9 Milhões Euros em 2014
- + 31,6 Milhões Euros em 2015



### Medicamentos em Volume

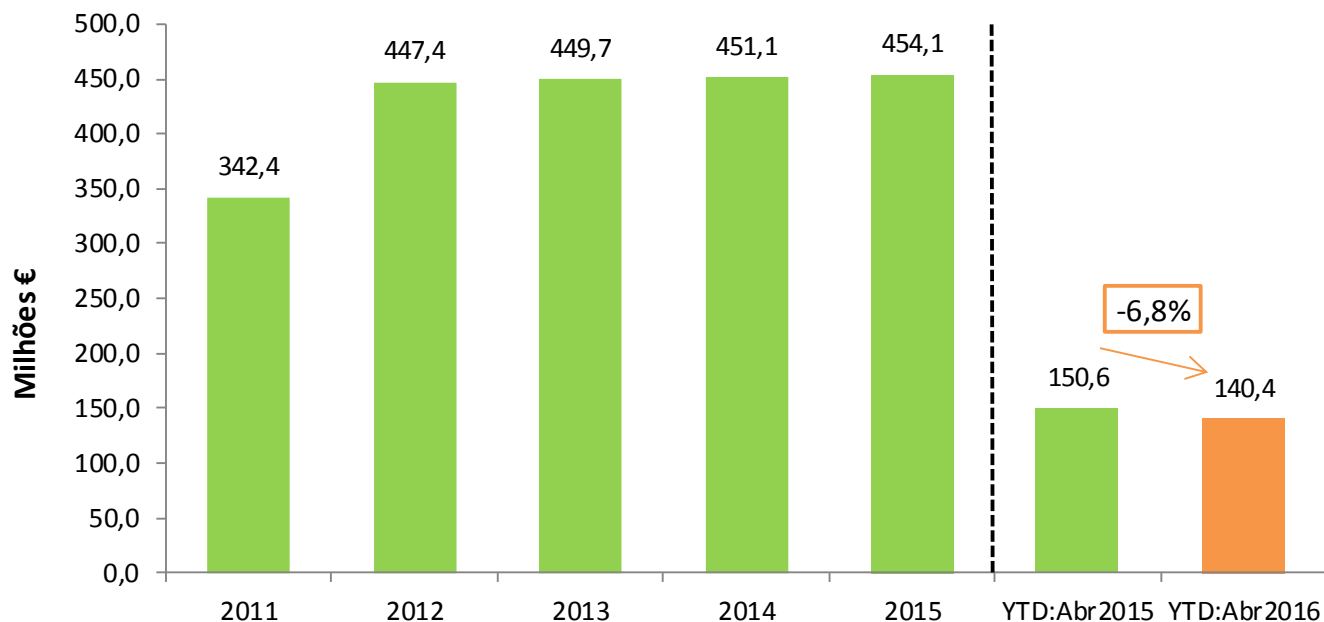
2010/2015 → -9,4 Milhões Embalagens

- 7,8 Milhões Embalagens em 2011
- + 2,3 Milhões Embalagens em 2012
- + 0,5 Milhões Embalagens em 2013
- 2,6 Milhões Embalagens em 2014
- 1,8 Milhões Embalagens em 2015



# Evidência de uma crise profunda

## Poupança real gerada com a dispensa de Genéricos 2011-2016



Poupança Real de 2.145 Milhões € em 5 anos (2011-2015), com a dispensa de genéricos no mercado GH

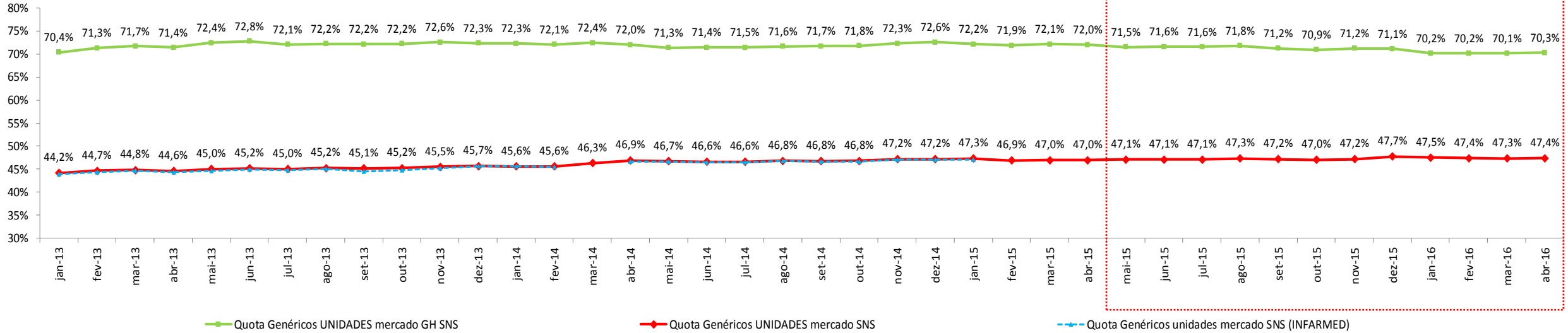
De Janeiro a Abril de 2016, 140,4 Milhões € de poupança

Tendência de estagnação da poupança com genéricos

Análise no Mercado GH, simulação da valorização do volume total de genéricos dispensados em GH pela diferença entre preço médio mensal dos medicamentos de marca e genérico por GH. A poupança refere-se ao total (público, privado e utentes).

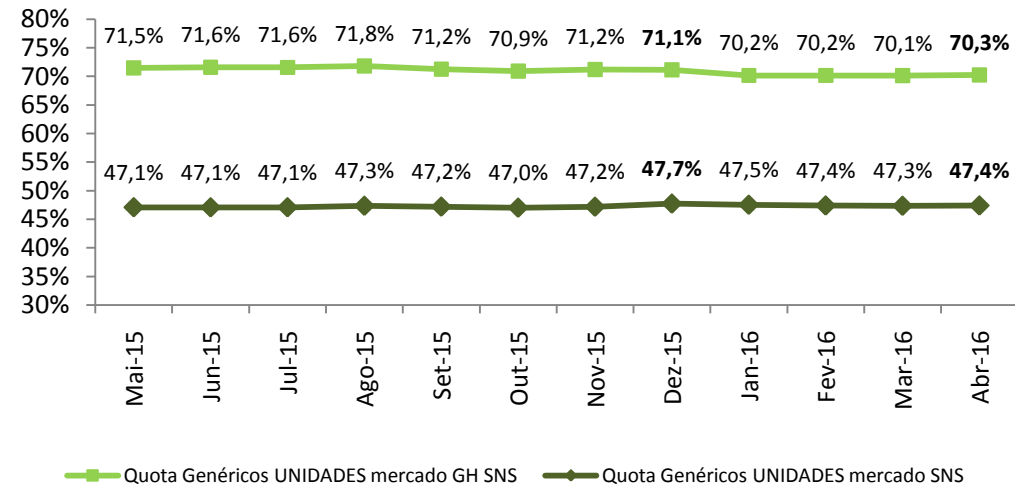
# Evidência de uma crise profunda

## Estagnação da quota de Genéricos (quota de genéricos em unidades)



Estagnação do Mercado de Genéricos: Em cerca de 2 anos (Dez13-Dez15) a Quota de Genéricos no mercado SNS cresceu apenas 2,0 pp

Quota de Genéricos no Mercado SNS em Abr16 cresce para 47,4% (+0,1pp) e no Mercado GH SNS para os 70,3% (+0,2pp) face a Mar16



Ano de 2016 com redução gradual da quota de Genéricos no Mercado GH SNS, face a Dezembro 2015

# Evidência de uma crise profunda

## Resultados Incentivos pela dispensa de Genéricos

A Portaria 18-A/2015, de 2 Fevereiro regulamentou um sistema de incentivos financeiros às Farmácias, cujo valor da poupança gerado por cada farmácia seria calculado com base em duas modalidades, cumuláveis entre si:

a) **Valor do incentivo** = [Embalagens tn × (QMG tn – QMG to) × (PVP médio MNG tn – PVP médio MG tn)] ×

0,5

b) **Incentivo pelo aumento da quota de Genéricos em pp.**

Aumento da quota de medicamentos genéricos em pontos percentuais (“pp”)	Montante do incentivo por embalagem de genérico dispensada
≥ 5 pp e < 10 pp	0,05 euros
≥10 pp e < 15 pp	0,10 euros
≥ 15 pp	0,15 euros

O Impacto do regime de incentivos comunicado pelo CCF em 26 de Novembro de 2015, resultante da aplicação da Portaria 18-A/2015, de 2 de Fevereiro foi de 453.060,55 €, decorrendo num valor médio de incentivo por Farmácia de 161 €.

No total, apenas 1.344 Farmácias filiadas ANF foram abrangidas envolvendo 448.283,63 €

### Incentivos por escalão

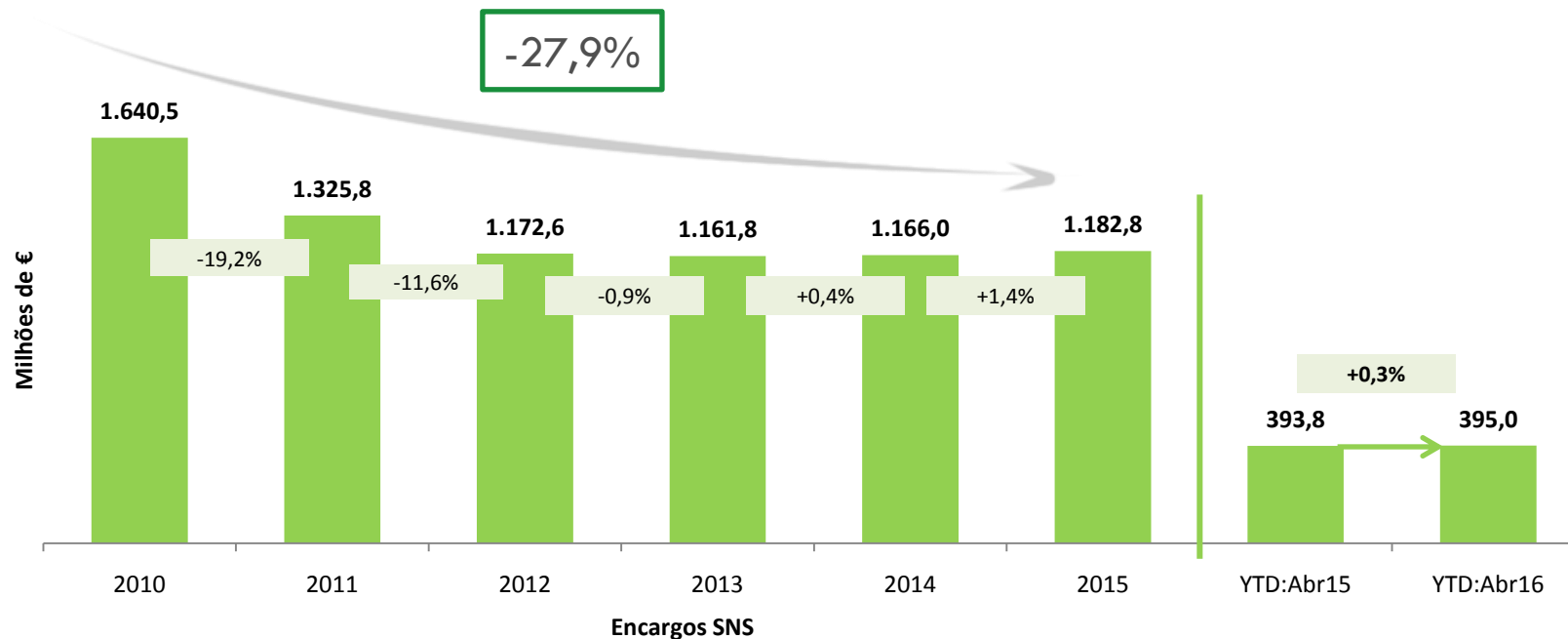
Valor de Incentivos (s/ IVA)	N.º de Farmácias	%
0 € - 100 €	289	21,5%
100 € - 250 €	374	27,8%
250 € - 500 €	383	28,5%
500 € - 1000 €	245	18,2%
1000 € - 2000 €	52	3,9%
> 2000 €	1	0,1%
<b>Total</b>	<b>1.344</b>	<b>100,0%</b>



# Evidência de uma crise profunda

## Evolução da despesa do SNS

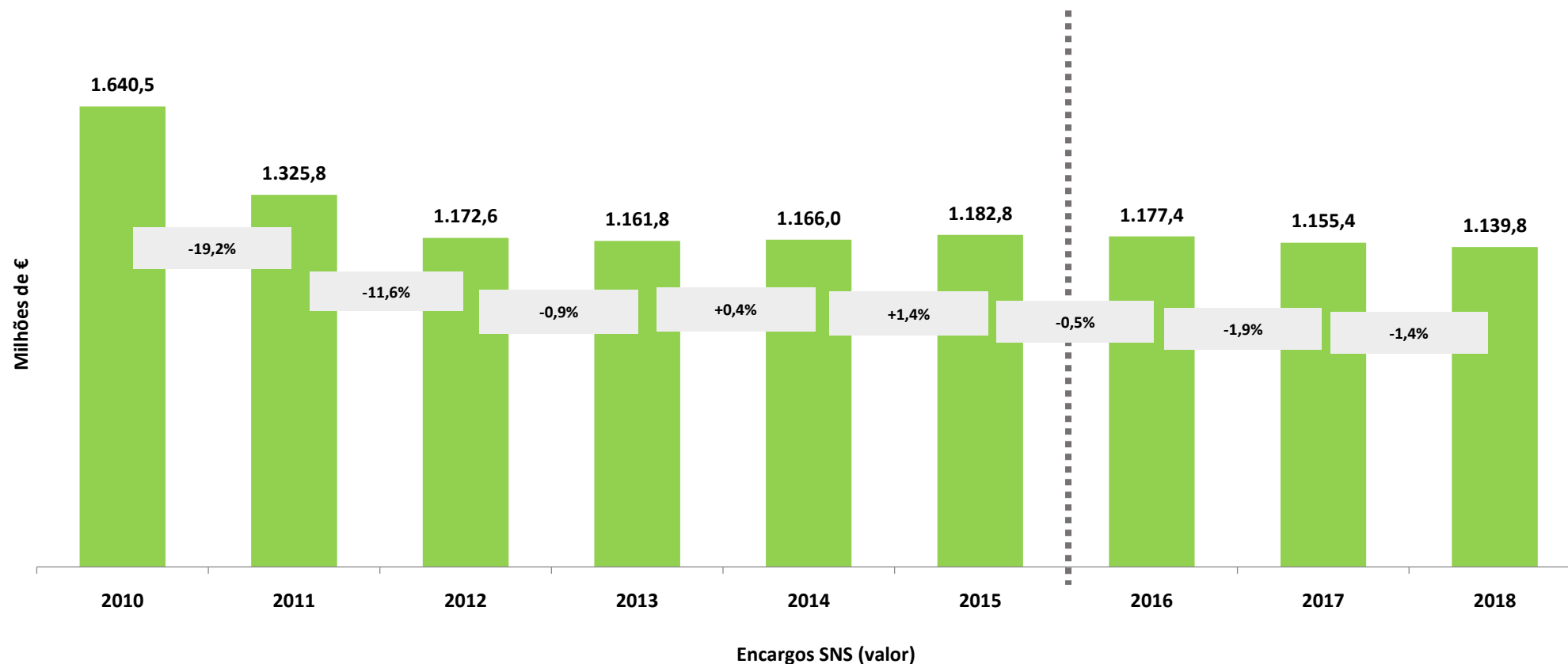
2010/2015 → -457,8 Milhões Euros



- 314,7 Milhões Euros em 2011
- 153,2 Milhões Euros em 2012
- 10,8 Milhões Euros em 2013
- + 4,2 Milhões Euros em 2014
- + 16,8 Milhões Euros em 2015

# Evidência de uma crise profunda

## Evolução da despesa do SNS com medicamentos em ambulatório

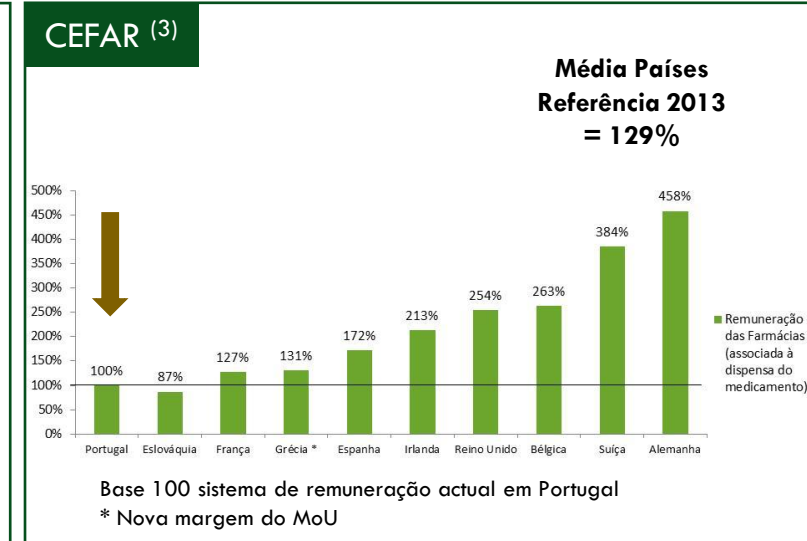
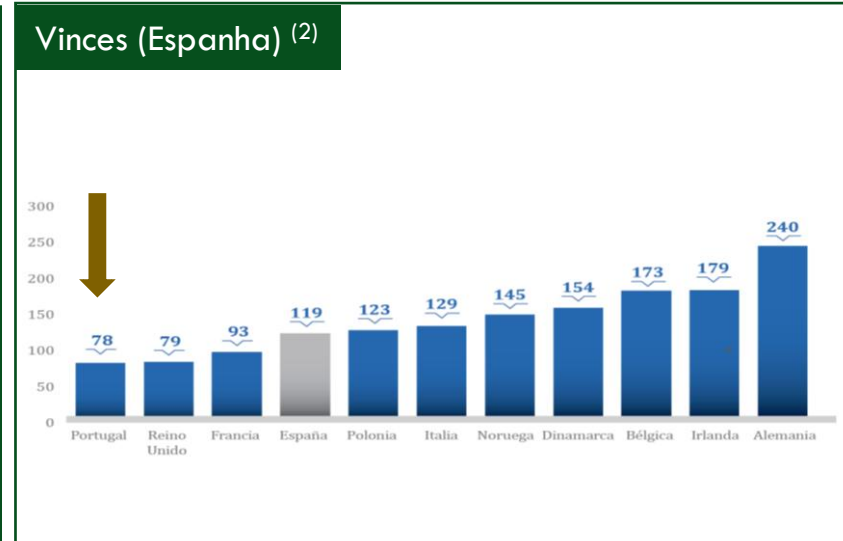
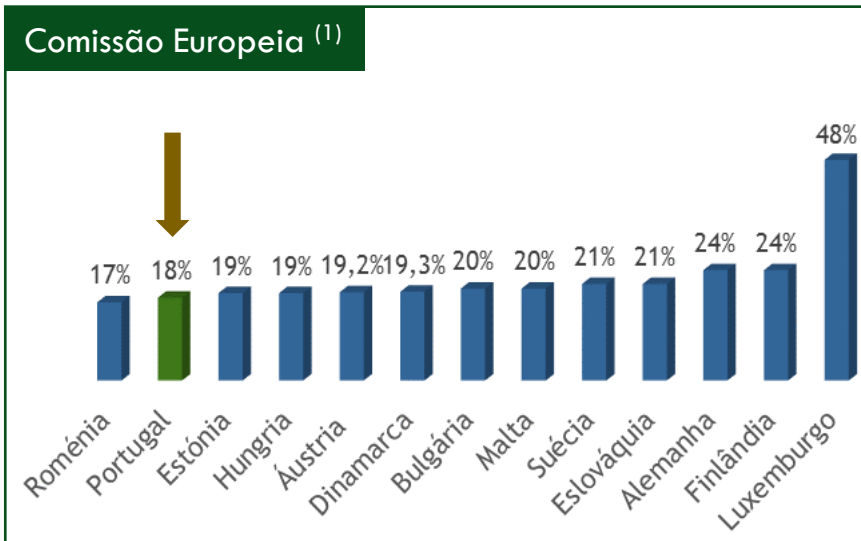


Forecast a Outubro de 2015 com base nos dados até Agosto 2015

# Evidência de uma crise profunda

## Evidência Internacional

As farmácias em Portugal têm uma das mais baixas margens da Europa, apenas ultrapassada pela Roménia



Fonte:

1. Direção Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros da Comissão Europeia: *Cost-containment policies in public pharmaceutical spending in the EU*, Giuseppe Carone, Christoph Schwierz and Ana Xavier, 2012

2. Consultora Espanhola "Vinces": *El Sistema retributivo de la farmacia Española* 2014

3. CEFAR: *Estudo dos Sistemas Europeus de Remuneração das Farmácias*, CEFAR, 2014

# Evidência de uma crise profunda

## Evidência Económica

As farmácias estão a funcionar com **margens negativas**

- Estudos independentes de universidades Portuguesas permitem concluir que as margens das farmácias não são suficientes para cobrir os custos fixos
- De acordo com um do Prof. Pedro Pita Barros, o resultado médio, por prescrição dispensada numa farmácia é **-2,42€**

	2002 AdC (70 farmácias)	2012 Nova SBE (1346 farmácias)
Preço/ Receita	38,81 €	30,79 €
Custos Marginais/ Receita	35,66 €	33,21 €
<b>Resultado/ Receita</b>	<b>3,15 €</b>	<b>- 2,42 €</b>
Custos Fixos	22.091 €	44.438 €
Custos Financeiros	Não incluídos	Não incluídos

- **Perda de margem não é compensada:** não há compensação para a perda de receita nas margens das farmácias através da venda de outros produtos
- O resultado por receita não inclui os custos financeiros

# Evidência de uma crise profunda

## Evidência Económica

Entre 2010 e 2014:

- Diminuição de 26% da margem bruta da farmácia média
- Diminuição de 55,1% do resultado operacional da farmácia média



Indicador	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013''	2013	2014*
Margem Bruta	327.807	338.312	362.237	346.917	316.816	260.556	256.510	256.510	256.742
Resultado Operacional	107.031	101.193	79.752	69.824	45.914	16.086	15.419	30.683	31.366
Resultado Líquido	70.439	63.307	39.048	40.721	17.958	-3.757	-3.948	7.271	8.572

2013'' – Indicadores da farmácia média em 2013, caso cada escalão tivesse mantido a estrutura de custos com pessoal de 2012. De referir que para efeitos de comparação calculou-se os custos com pessoal de 2012 com base nas respectivas IES.

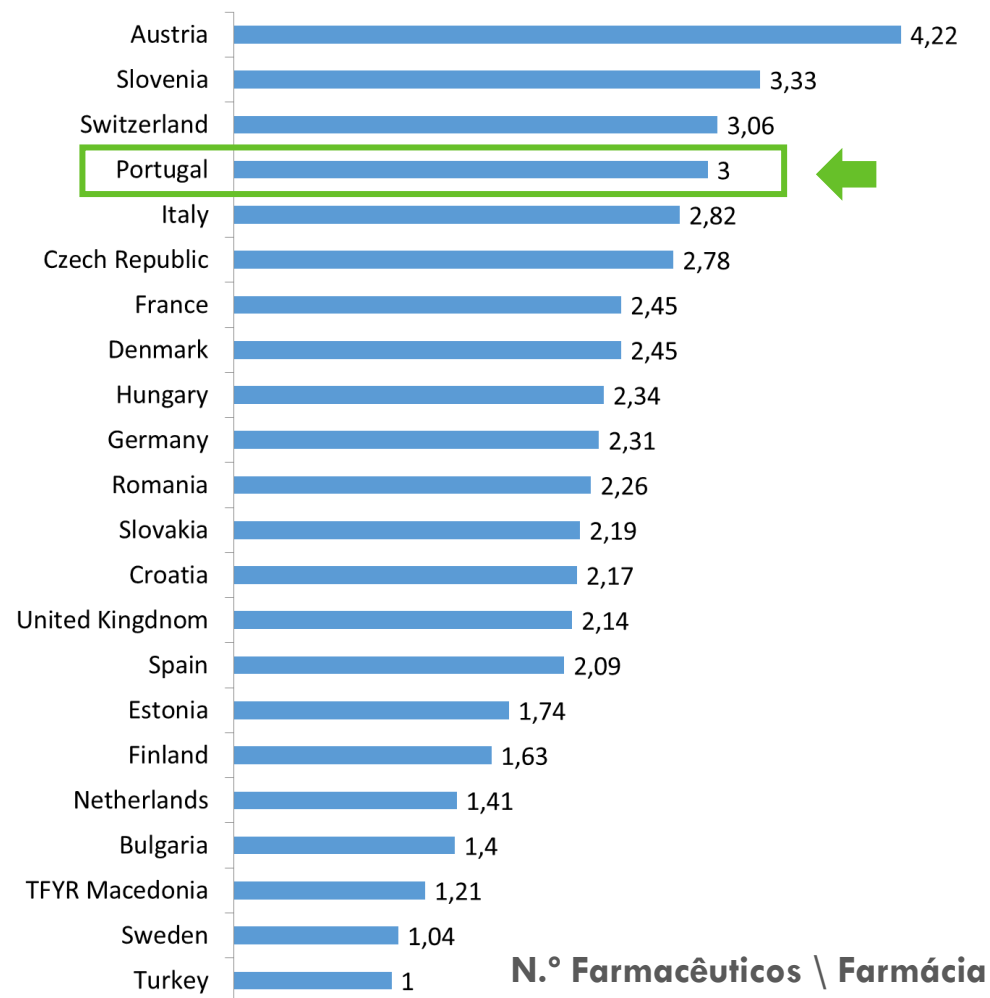
2014\* – Previsão para 2014 com base nos dados reais de 2013 e nas hipóteses assumidas

Em 2013, **redução de 682 colaboradores e redução de custos com recursos humanos (de 0,71€ gasto/hora médio) face ao ano anterior.** Num cenário de manutenção da estrutura de custos com pessoal de 2012, o resultado médio líquido seria negativo €-3.948 (-0,4% do volume de negócios).

As farmácias reduziram significativamente a sua estrutura de custos entre 2010 e 2014: **-19,3%**

# Evidência de uma crise profunda

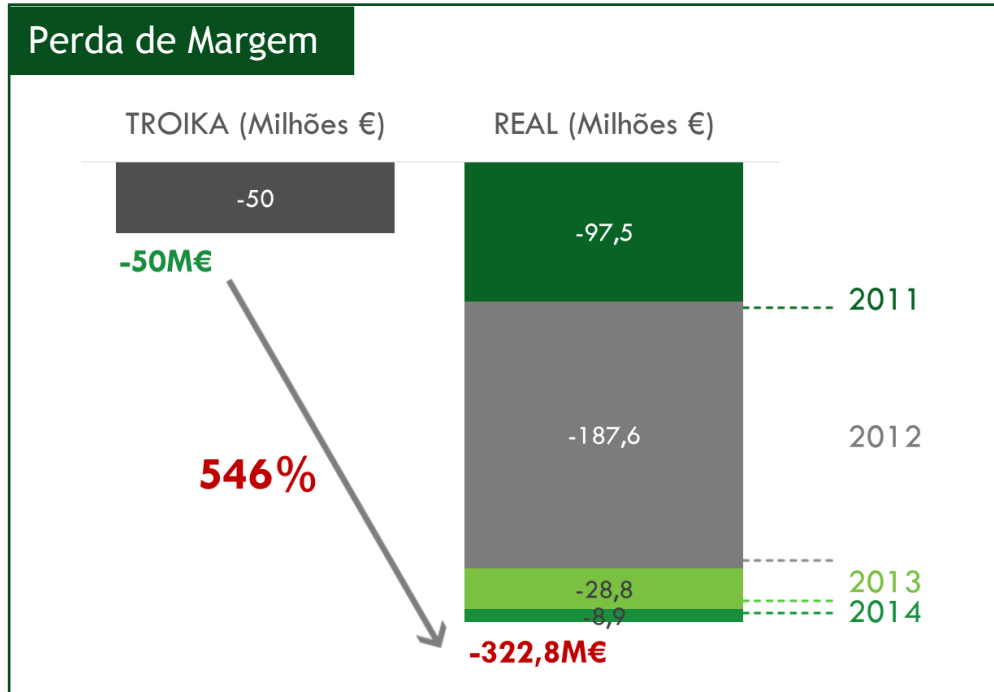
Apesar dos constrangimentos, as farmácias portuguesas mantêm dimensões de qualidade e qualificação de referência



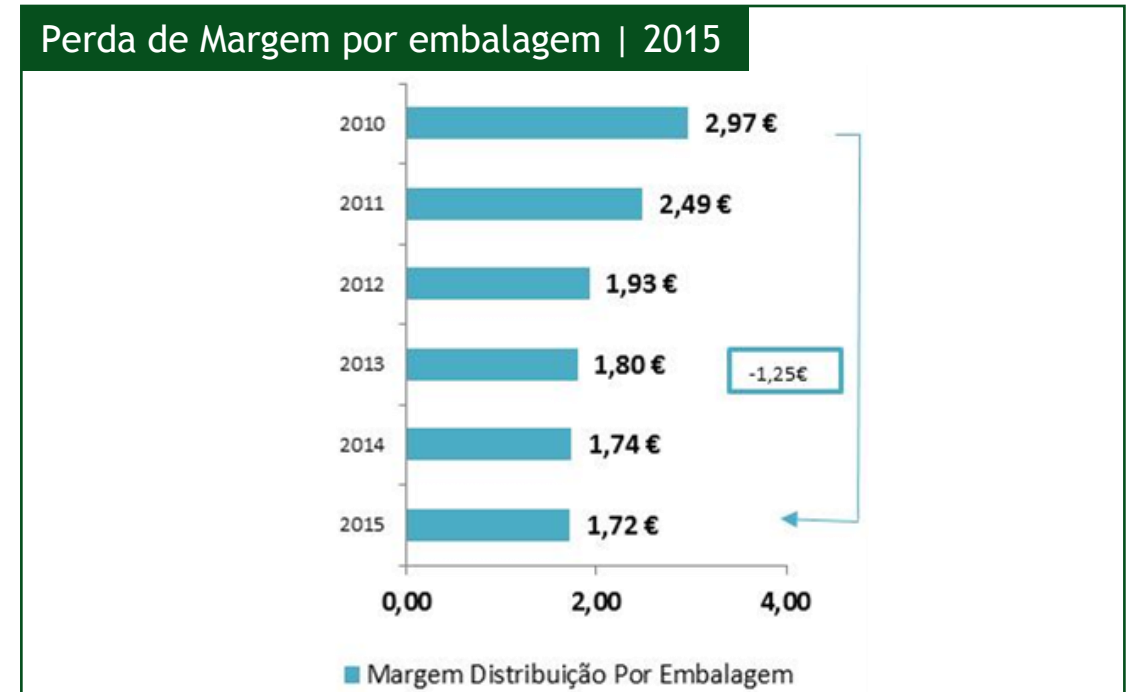
# Evidência de uma crise profunda

## O actual modelo económico põe em causa a garantia de cobertura farmacêutica do País

- O sector da Distribuição **perdeu, em 4 anos, 323 M€**, valor **6,5 vezes superior aos 50M€** definidos pela Troika
- A perda de margem **por embalagem** de medicamentos dispensados em 5 anos foi de **1,25 €** (2010-2015)



Fonte: SICMED / Estudo CEFAR de Avaliação da Perda da Remuneração da Distribuição 2011-2014



Fonte: Sistema de Informação hmR / Análise CEFAR.  
Unidades: Milhões de Euros

# Evidência de uma crise profunda

---

## Enquadramento legal

- ✓ É justo e razoável que o Estado imponha às farmácias custos de operação com um conjunto alargado de regras e condicionantes técnicas **sem acautelar um sistema adequado e assente em critérios objectivos e equitativos de margem dos medicamentos que remunerem o serviço público que prestam à comunidade?**
- ✓ É proporcional e conforme com as regras de concorrência a intervenção do Estado, por um lado, como financiador e indutor da procura de medicamentos e, por outro lado, como regulador de preços e margens máximas da sua comercialização?
- ✓ É equitativo que o Estado concorrentemente possibilite a um dos operadores económicos a redução unilateral dos preços e das margens sem proteger a situação de dependência económica dos restantes operadores?
- ✓ Não é assim evidente a violação de direitos constitucional e legalmente protegidos de **livre iniciativa económica privada**, da **propriedade privada**, da **proporcionalidade** na restrição de direitos e garantias, da **igualdade**, e da **boa-fé**?

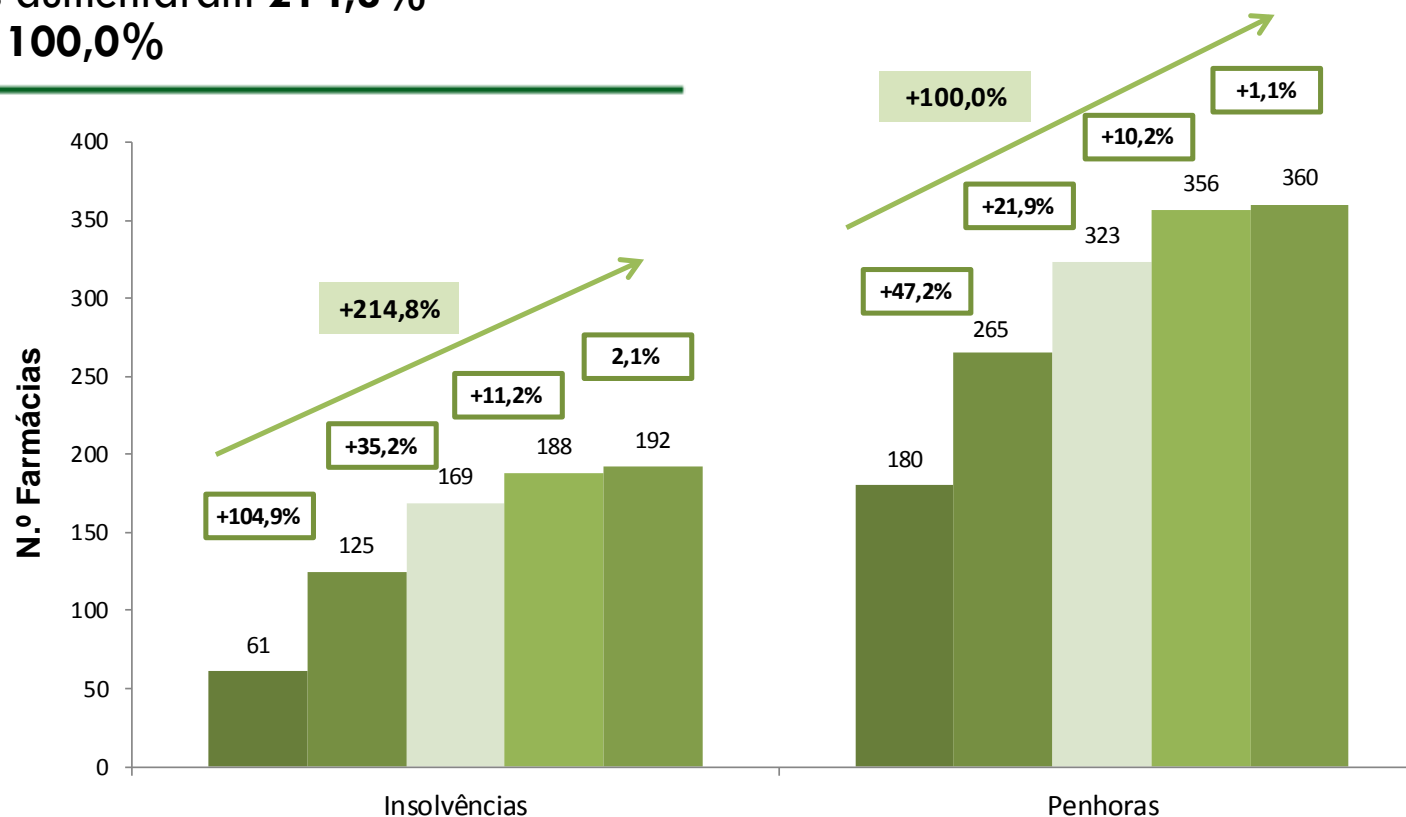


# Evidência de uma crise profunda

## Farmácias: Insolvência e Penhora

De Dezembro 2012 para Abril 2016 (3 anos e 4 meses):

As insolvências aumentaram **214,8%**  
e as penhoras **100,0%**



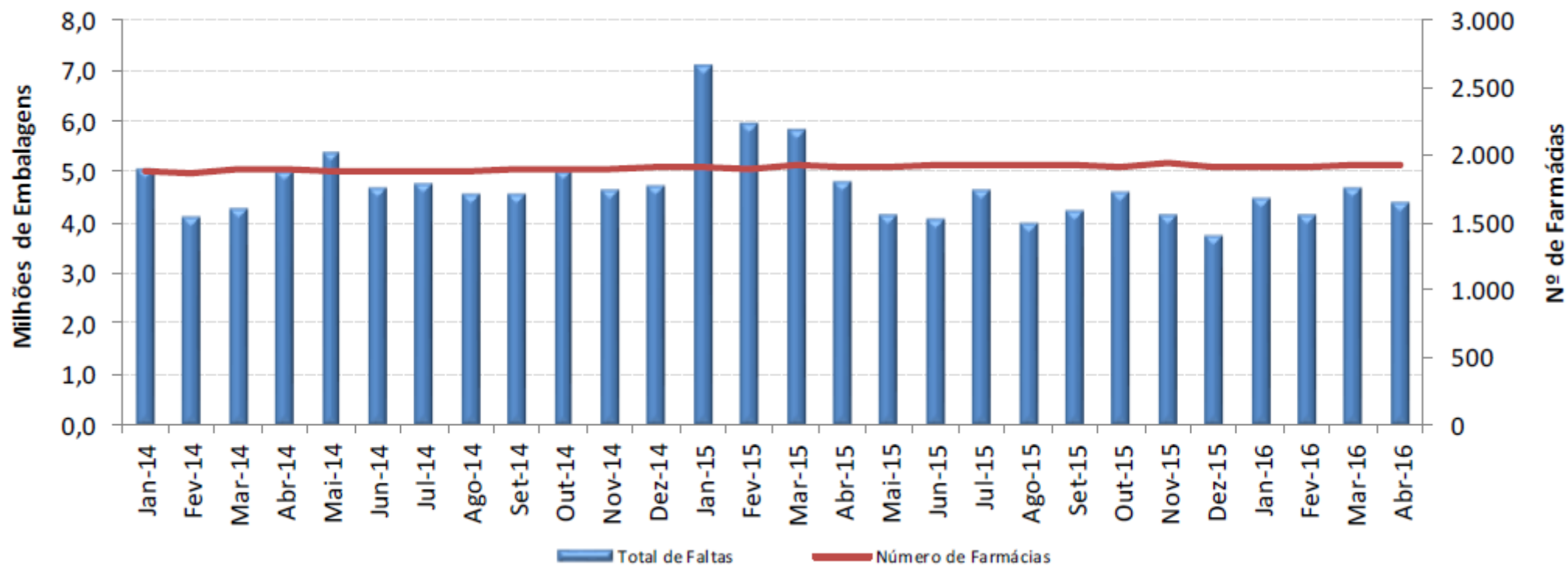
**552 FARMÁCIAS**  
18,8% das Farmácias

	N.º Total	% Total
dez-12	241	(8,3%)
dez-13	390	(13,4%)
dez-14	492	(16,9%)
dez-15	544	(18,5%)
abr-16	552	(18,8%)

# Evidência de uma crise profunda

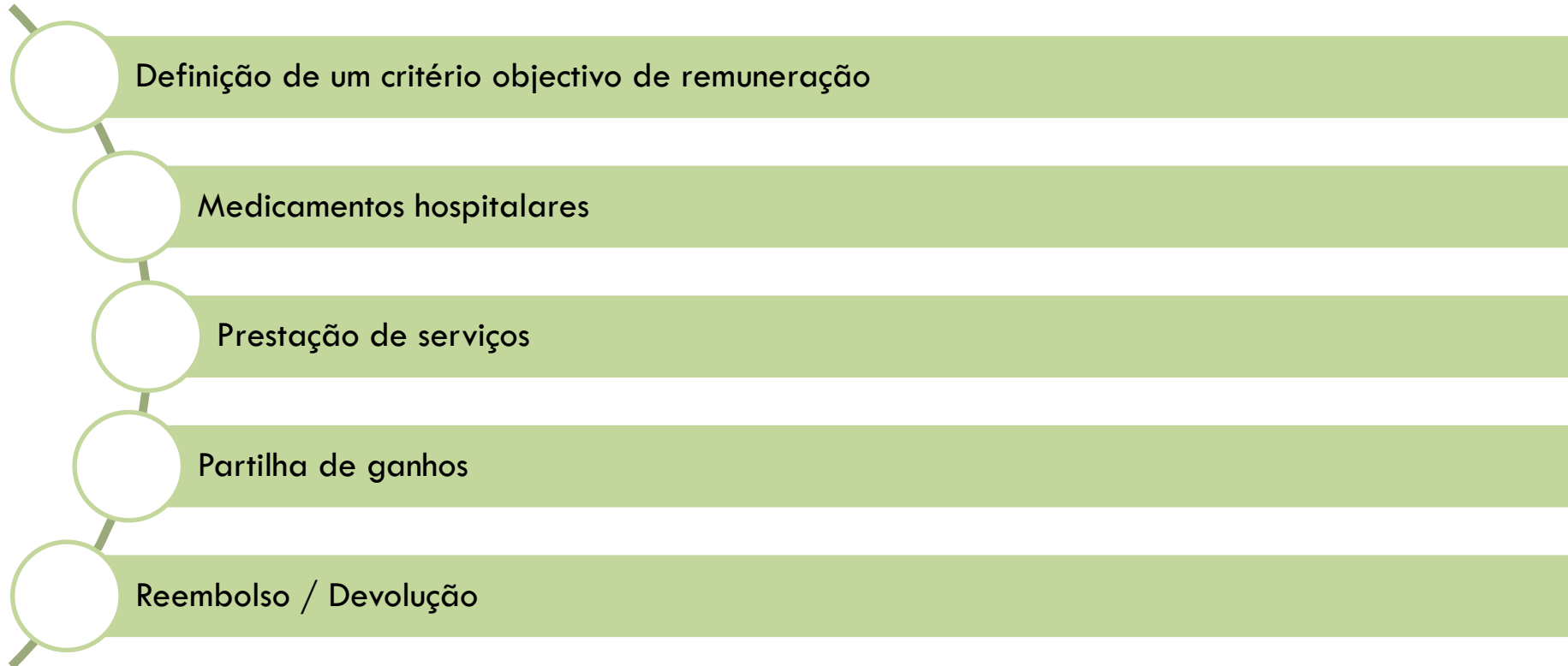
## Evolução mensal de embalagens em falta

Em Abril de 2016 foram reportadas cerca de 4,4 milhões de embalagens em falta pelas farmácias



# Princípios para um novo Contrato MS/Farmácias

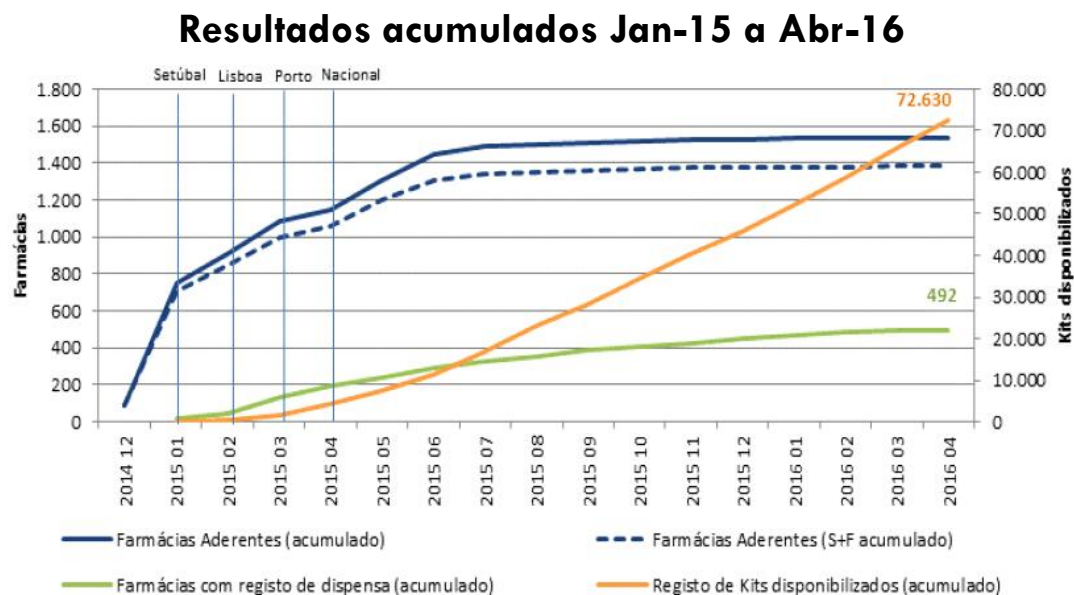
---



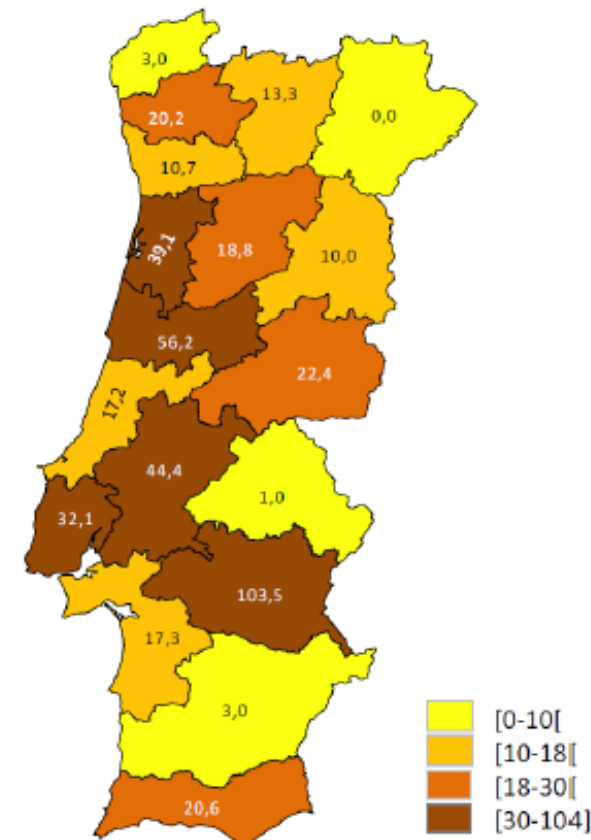
**Contrato de Legislatura sobre os princípios e os critérios de remuneração das farmácias pela dispensa de medicamentos e intervenção em Saúde Pública**

# O Exemplo do Programa Troca de Seringas

- ✓ Desde o início do Programa (Janeiro de 2015), o número de registos de kits disponibilizados totaliza 72.630 (**145.260 seringas trocadas**)
- ✓ **1.535 farmácias** aderentes
- ✓ O benefício líquido actualizado de cada seringa trocada nas farmácias é estimado em 3,01€ (CEMBE-Católica)



Nº médio de Kits/Farmácia disponibilizados no Distrito em Abril 2016\*



**Em decisão. Pendente desde 31 de Dezembro de 2015.**